

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Fernando Paulo Ferreira,
Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Sandra Marcelino
Senhores Vereadores,
Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, Ricardo Carvalho
Senhora Secretária de Estado da Justiça, Maria José Barros
Senhor Vogal do IGFEJ, Miguel Gama

Senhor Presidente,

Foi há exatamente quatro meses e três dias, a 22 de maio, que falámos pela primeira vez sobre os planos de construirmos em Vila Franca de Xira um novo Tribunal. O Senhor Presidente quis, logo ali, formalizar o acordo para a cedência do terreno do futuro Palácio da Justiça.

Mas o nosso acordo acabou por ser outro: decidimos que só iríamos formalizar a entrega do terreno quando o projeto estivesse concluído e nos fosse entregue. Até esse momento não faríamos promessas de construção do novo Tribunal.

A 7 de agosto, a Senhora Secretária de Estado da Justiça e eu, numa reunião no Ministério, recebemos das suas mãos o projeto da Câmara para a construção do novo Tribunal de Lisboa Norte. Cumpriu a sua parte.

Hoje, vimos nós cumprir a nossa.

Como prometido, aqui estamos para aceitar o terreno que a Câmara cede ao Ministério da Justiça para aí construir o novo Tribunal.

As aspirações da cidade são mais que justas. Se queremos uma Justiça que funcione de forma eficaz, temos de dar condições às pessoas que fazem com que isso aconteça e aos cidadãos que dela beneficiam.

E, nesta matéria, devo dizer-lhe, Senhor Presidente da Câmara, que trabalho não nos tem faltado.

Desde:

- a negociação para acomodar o aumento dos suplementos aos Oficiais de Justiça,
- à revisão dos Estatutos destes funcionários,
- à atualização do suplemento para os guardas prisionais e à mudança no seu modelo de avaliação de desempenho,
- à aprovação de diplomas que ajudam a tornar os processos mais rápidos – como as notificações e citações por via eletrónica para as pessoas coletivas

de muito nos temos ocupado nos primeiros meses de Governo.

E não falo apenas de temas diretamente relacionados com o funcionamento dos Tribunais. Há mais assuntos na Justiça. Como, por exemplo, a Agenda Anticorrupção – que temos vindo a concretizar. O avanço mais recente foi o da criação do grupo de trabalho que vai elaborar um anteprojecto de diploma em matéria de perda das vantagens de atividade criminosa.

Mas voltando aos Tribunais...

A arquitetura jurídica pode estar bem, a estrutura humana pode estar bem, os acessos podem funcionar – mas se não houver um edifício onde as pessoas possam trabalhar em segurança, em espaços adequados e com a dignidade que a função exige, a Justiça não estará a servir bem quem dela precisa e quem nela trabalha.

Como é possível termos audiências de julgamento em contentores?

Como se pode exigir que a Justiça seja célere e que os agentes judiciais sejam produtivos, se os computadores são lentos, se a climatização não funciona, se o elevador está avariado, se os acessos não servem a todos, se há fendas nas paredes ou se chove nas secretarias dos tribunais?

Eu sei que palavras e promessas podem dizer pouco a quem já tantas vezes ouviu o anúncio do novo Tribunal de Vila Franca de Xira. De facto, só faltou agir e investir.

Devo dizer que esse tem sido um padrão que temos encontrado um pouco por todo o país: promessas e anúncios feitos, sem obra que se veja. Já ninguém quer anúncios, nem promessas.

O que posso dizer ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, aos seus munícipes, aos magistrados, aos advogados e aos funcionários judiciais é que o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, vai preparar-se para lançar o concurso de empreitada até ao final do próximo mês.

Já sabemos que a área de intervenção é de cerca de 7500 m², num investimento de 13 milhões de euros. E que o novo edifício terá capacidade para acolher 650 pessoas, incluindo 100 magistrados e funcionários. Sabemos também que teremos a funcionar neste Palácio da Justiça os juízos de Trabalho, Comércio e Criminal da Comarca Lisboa Norte.

A reforma da Justiça também passa por aqui, estamos a fazê-la com todos vós.

Muito obrigada.

Só faz fé a versão efetivamente dita.